



associação
portuguesa
de educação
musical

apem.org.pt

apem
NEWSLETTER

SETEMBRO 2024



NEWS

| Editorial

| Nós por cá

XVIII Encontro Nacional APEM 2024

Formação CFAPEM:

- Formações em Sintra
- A Música das Palavras: Interdisciplinaridade em Português e Música
- Ginásio Musical – Bitocas Fernandes na Figueira da Foz

Agenda de formação:

- Projeto Artístico: o Adufe
- Estratégias didáticas para o ensino do canto
- O potencial do Scratch na educação musical - 6ª edição

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa de Educação Musical

Área de Sócios

A APEM na Comissão Eventual Especializada no âmbito da Educação e do Ensino da Música do Conselho Nacional de Educação

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

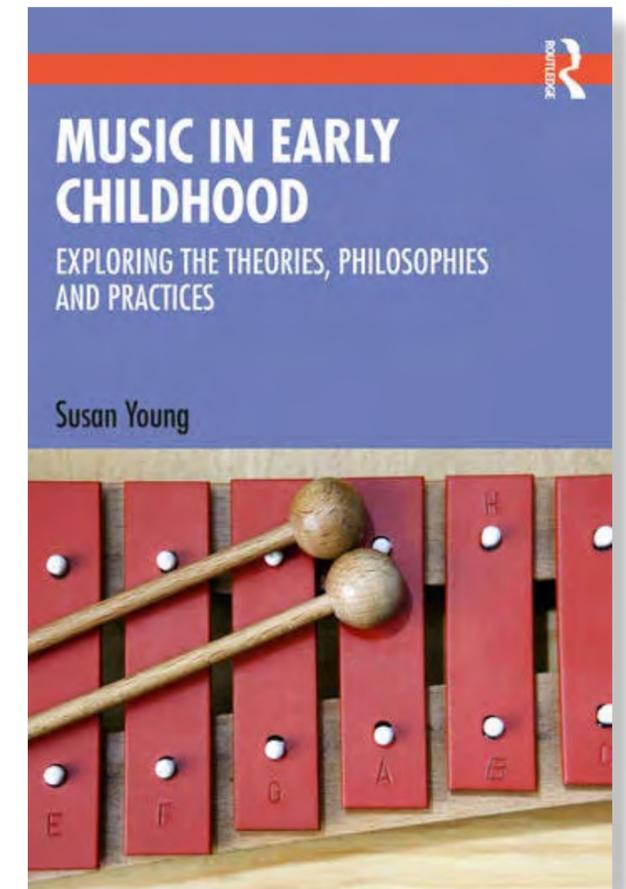
por **Manuela Encarnação**

Um livro, um documento e recomendações

Sendo as férias o período em que podemos ter mais tempo para ler e procurar leituras que nos interpelem nas mais diversas áreas dos nossos interesses, o livro de Susan Young, “Music in Early Childhood - Exploring the Theories, Philosophies and Practices”¹, publicado este ano, pode ser a leitura recomendada para o início do ano letivo e definitivamente indispensável a todos os aspirantes a professores de música de crianças e jovens nos primeiros anos de vida e de escolaridade.

A música para crianças em idade pré-escolar e nos primeiros anos de escolaridade, apesar de muito mais estudada e investigada, tanto do ponto de vista das neurociências como dos próprios processos de ensino e aprendizagem, é ainda marginalizada, pouco considerada no campo das ciências sociais resultando daí o seu baixo estatuto e valor social. Mesmo atendendo à evolução que temos verificado em Portugal com a publicação em 2016 das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)² que inclui, na Área de Expressão e Comunicação, o Domínio da Educação Artística e o subdomínio da Música, e a publicação em 2018 das Aprendizagens Essenciais em Música para o 1º ciclo do ensino básico, a formação dos docentes não tem sido suficiente para que a música, nos primeiros anos de escolaridade, deixe de estar nas margens do currículo.

Neste livro, Susan Young inclui e analisa algumas teorias e métodos específicos mais conhecidos da área da música, tais como as abordagens de Orff, Kodály e Dalcroze, mas também, no final do livro, apresenta



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Um livro, um documento e recomendações

outras abordagens mais recentes no panorama anglo-saxónico. Estas abordagens são centradas no sujeito, começando pela música. Incorporam concepções de música e do que é ser musical. Estabelecem claramente o que as crianças devem aprender em música, como aprendem de forma mais eficaz e de que maneira podem os professores facilitar essa aprendizagem.

Outras teorias que Susan Young apresenta são externas, ou seja, são filosofias e pedagogias da educação infantil ou teorias da psicologia que foram depois interpretadas no trabalho dos educadores musicais. O que estas filosofias e teorias externas têm em comum é um interesse nos processos de aprendizagem das crianças e na conceção de abordagens educativas baseadas nesses conhecimentos. A este respeito, não começam com o conteúdo, a matéria da música, mas com um enfoque nas crianças e na forma como aprendem.

Em termos gerais, muito resumidos e de forma muito simples, podemos dizer que Susan Young descreve três perspetivas diferentes que moldam o processo de ensino: uma perspetiva preocupa-se em “introduzir” e transmitir as tradições musicais, outra preocupa-se em “extrair” a musicalidade da criança e a terceira preocupa-se com um ensino consciente do contexto social, político e cultural.

Na prática, a maioria dos educadores trabalha com uma combinação destas perspetivas.

Não temos dúvidas que este livro é um recurso essencial para todos os educadores musi-

cais da primeira infância, experientes ou em início de carreira e que Susan Young conseguiu criar um texto seminal para todos.



No passado dia 17 de setembro, pudemos participar num webinar organizado pelo International Music Council (IMC), em parceria com o European Music Council (EMC), onde se refletiu sobre o recentemente adotado **Quadro da UNESCO para a Educação Cultural e Artística**³. Este documento, resultado

de dois anos de debates e colaboração alargados, foi apresentado, discutido e aprovado na Conferência Mundial da UNESCO em Abu Dhabi em fevereiro de 2024.

Neste webinar, profissionais do ensino da música apresentaram perspetivas de várias realidades culturais partindo dos pressupostos do documento da UNESCO.

Sem prescindir de uma leitura reflexiva de todo o documento (10 páginas), deixamos aqui os aspetos que considerámos essenciais para a educação e cultura, organizados em 9 pontos de referência:

1. Educação Holística e Inclusiva

- **Cultura e Artes como Elementos Essenciais para o Desenvolvimento:** O documento destaca que a cultura e as artes são fundamentais para o desenvolvimento holístico dos indivíduos e das sociedades, promovendo a criatividade, a identidade e o bem-estar social.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Um livro, um documento e recomendações

- **Direitos Humanos e Equidade:** Sublinha a importância de garantir o acesso à educação em cultura e artes para todos, baseada nos princípios dos direitos humanos, igualdade de género e inclusão.

2. Diversidade Cultural e Diálogo Intercultural

- **Promoção da Diversidade Cultural:** O quadro destaca a diversidade cultural como um ativo fundamental, defendendo a proteção e promoção de diversas expressões culturais, línguas e sistemas de conhecimento.
- **Diálogo Intercultural:** Encoraja a compreensão e cooperação interculturais como essenciais para fomentar o respeito mútuo e enfrentar desafios globais como a desigualdade, o conflito e a discriminação.

3. Integração nos Sistemas Educativos

- **Integração da Cultura e Artes:** O documento apela à integração da educação em cultura e artes nos ambientes educacionais formais, não formais e informais. Isto inclui a revisão dos currículos, a formação de professores e as políticas educativas.
- **Aprendizagem ao Longo da Vida:** Enfatiza a aprendizagem em várias fases da vida e em diversos ambientes, desde escolas até espaços comunitários e plataformas digitais, promovendo a aprendizagem contínua e abrangente.

4. Desenvolvimento Sustentável e Aprendizagem Orientada para o Futuro

- **Objetivos de Sustentabilidade:** O quadro alinha a educação em cultura e artes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4 (educação de qualidade) e o ODS 8 (trabalho digno e crescimento económico), ligando-a à sustentabilidade económica, social e ambiental.
- **Competências para o Futuro:** Promove a criatividade, o pensamento crítico e a inovação através da educação em cultura e artes, preparando os alunos para enfrentar desafios complexos de sustentabilidade e fomentando o envolvimento cívico.

5. Tecnologias Digitais e Inovação

- **Aproveitar as Ferramentas Digitais:** O quadro sublinha a importância das tecnologias digitais, incluindo a inteligência artificial (IA), para expandir o acesso à educação em cultura e artes. Também destaca a necessidade de abordar as desigualdades digitais e garantir o uso ético da tecnologia.
- **Criatividade na Era Digital:** Incentiva o uso de plataformas digitais para criação artística, partilha de conteúdos e colaboração, ao mesmo tempo que protege os direitos culturais e de propriedade intelectual online.

6. Abordagens Colaborativas e Parcerias

- **Cooperação Multisectorial:** O quadro defende parcerias mais fortes entre ministérios, instituições culturais, educadores, artistas e a sociedade civil para implementar de forma eficaz a educação em cultura e artes.
- **Envolvimento Comunitário e Institucional:** Apela ao envolvimento das comunidades locais, profissionais culturais e educadores no desenho e implementação de programas educativos que integrem o conhecimento local, o património cultural e as práticas criativas.

7. Monitorização e Investigação

- **Políticas Baseadas em Evidências e Recolha de Dados:** O quadro enfatiza a importância da investigação, recolha de dados e análise para informar as políticas e monitorizar o progresso na educação em cultura e artes.
- **Acompanhamento do Progresso:** A UNESCO facilitará a partilha de boas práticas e desafios at-

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Um livro, um documento e recomendações

ravés de relatórios de progresso regulares submetidos pelos Estados Membros, garantindo o cumprimento dos objetivos do quadro.

8. Implementação e Financiamento

- Recursos Sustentáveis: Incentiva o investimento público e privado para apoiar a sustentabilidade a longo prazo da educação em cultura e artes, garantindo infraestruturas adequadas, formação de professores e desenvolvimento curricular.
- Institucionalização da Educação em Artes e Cultura: O documento destaca a necessidade de apoio institucional para formalizar a cultura e as artes como parte integrante dos sistemas educativos, incluindo a certificação e o desenvolvimento profissional para profissionais culturais.

9. Coordenação Global, Regional e Local

- Redes Globais e Regionais: O quadro promove a colaboração a níveis global, regional e nacional para garantir a implementação eficaz da educação em cultura e artes, aproveitando as redes e iniciativas existentes da UNESCO.

Deixamos aqui as recomendações e as competências que são apresentadas como indispensáveis para se poder moldar futuros resilientes, justos e sustentáveis, características essenciais a um futuro que já é hoje:



- Os ambientes e contextos educativos devem tirar o máximo partido da cultura e das artes para fomentar a criatividade, pensamento crítico e a inovação como competências fundamentais para enfrentar os complexos desafios da sustentabilidade, bem como para apoiar as aptidões especializadas, o talento e o desenvolvimento pessoal, e reforçar o emprego e trabalho digno nas indústrias culturais e criativas, com o objetivo de sustentar o desenvolvimento da economia criativa a nível nacional e local.

- A partir dos cuidados e da educação na primeira infância, os sistemas educativos devem aproveitar o potencial da cultura e da educação artística para reforçar o empenhamento cívico e a participação democrática, melhorar a aprendizagem de outras disciplinas e desenvolver a criatividade e a capacidade de inovar, por exemplo através de um programa de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM), reforçando as competências de escrita, leitura e expressão oral, e do desenvolvimento de competências sociais e emocionais - que vão da empatia e da solidariedade ao pensamento pluralista - com o objetivo de reforçar a apreciação da diversidade cultural, melhorar o desempenho académico e profissional, compreender e enfrentar os desafios locais e globais, bem como reforçar a resiliência para fazer face a futuras incertezas e crises.

A questão que ficou por responder é de que forma é que os agentes políticos vão interpretar e operacionalizar estas recomendações...

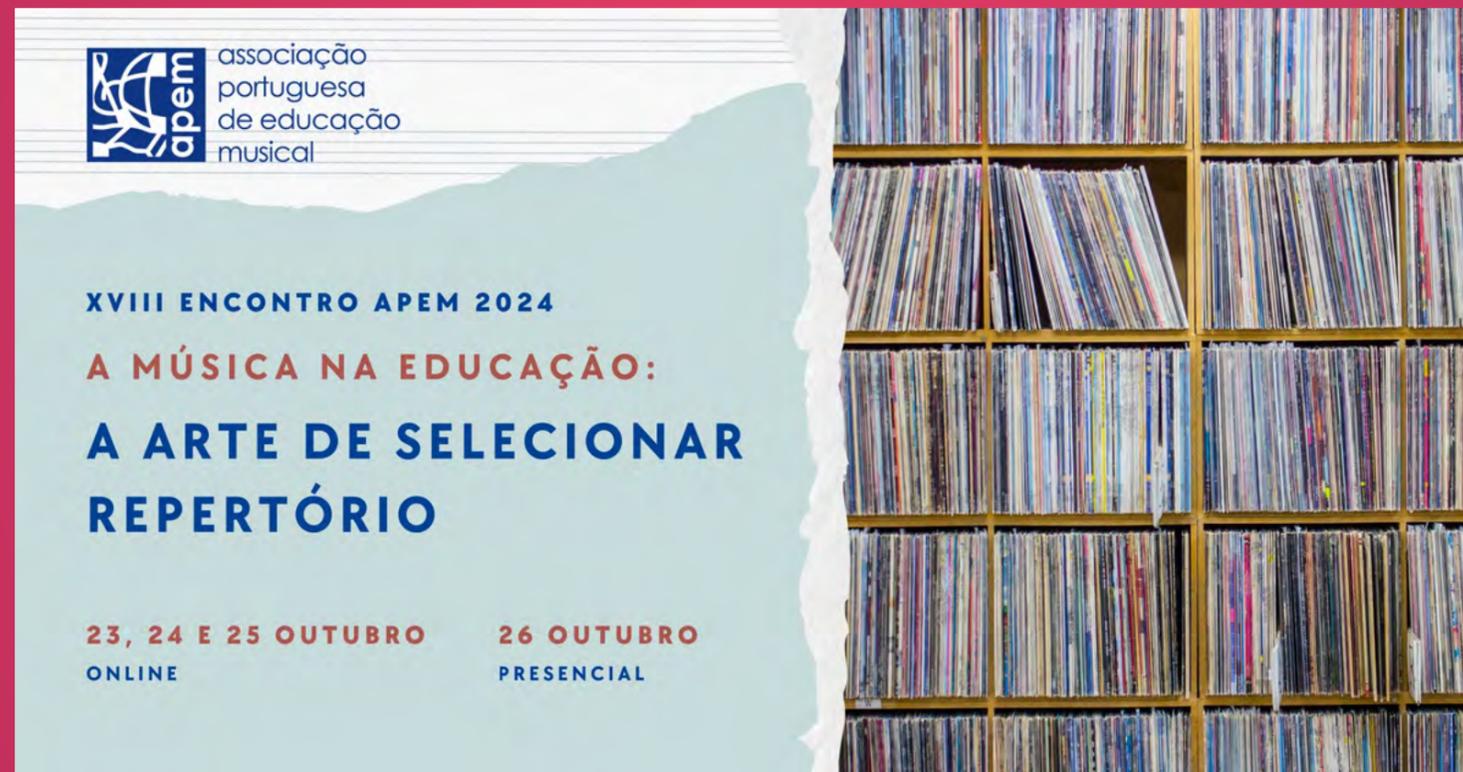


[1] <https://www.routledge.com/Music-in-Early-Childhood-Exploring-the-Theories-Philosophies-and-Practices/Young/p/book/9781032362977>

[2] <http://www.dge.mec.pt/ocepe/index.php/node/71>

[3] https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2024/04/WCCA_E_UNESCO%20Framework_EN_CLT-EDWCCA20241.pdf?hub=86510

INÓS POR CÁ



 associação portuguesa de educação musical

XVIII ENCONTRO APEM 2024
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO:
A ARTE DE SELECIONAR
REPERTÓRIO

23, 24 E 25 OUTUBRO **26 OUTUBRO**
 ONLINE **PRESENCIAL**



XVIII Encontro Nacional APEM 2024

No próximo mês de outubro realizar-se-á o XVIII Encontro Nacional APEM, este ano sob a temática “A música na educação: a arte de selecionar repertório”. De 23 a 25 de outubro terá lugar a primeira parte, inteiramente online. No primeiro dia, as comunicações de Cristina Brito da Cruz, Joaquim Branco e Catarina Costa e Silva e Pedro Miguel Santos dão o mote para o debate. Os dias 24 e 25 de outubro serão dedicados a outras das participações selecionadas da chamada de comunicações. Géron Nascimento e Helena Vieira, Mário Gouveia Moniz, Elisa Lessa, Inês Tavares e Diana Moreira, Luísa Barriga, Margarida Galvão, Ricardo Gomes Pereira e André Roque Cardoso abordam temáticas diversas, desde o repertório nos programas de educação musical desde os anos 1960, a teoria de aprendizagem musical e a seleção de repertório, música tradicional no repertório para a infância, a diversidade cultural no contexto educativo, repertório no ensino do canto e no ensino do instrumento e repertório de música contemporânea.

No dia 26 de outubro, sábado, o Encontro será exclusivamente presencial, como sempre na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A iniciar o dia, Evert Bisschop Boele traz-nos a conferência *Building a home for each of us. Music education as homing practice*. O restante do dia é inteiramente dedicado à prática, com workshops de Marco Santos, Susana Maia Porto, Joaquim Branco e Ana Isabel Pereira.

Na segunda metade da tarde, em estreia absoluta, vamos ver o documentário *Cantar Mais Liberdade* realizado por Carlos Isaac que acompanhou desde o primeiro dia o projeto com o mesmo nome que desenvolvemos durante o ano letivo anterior para comemorar os 50 anos do 25 de Abril e que teve o apoio da DGARTES.

E mesmo para encerrar vamos cantar com a Raquel Couto num momento dedicado a *Outros cantos do canto*”.

Um dia a não perder com muito para ganhar.

Mais informações e inscrições:

AQUI

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Formações em Sintra

O ano letivo arrancou em grande no Conservatório de Música de Sintra.

Nos dias 4 e 5 de setembro, o Conservatório recebeu Ana Leonor Pereira, que levou aos professores desta escola artística a formação Jogos com música dentro, uma formação de 12,5 horas desenvolvida com o objetivo de partilhar ideias de abordagens pedagógicas de cariz lúdico nas diversas áreas do ensino especializado da música.

No dia 6 de setembro foi a vez de Henrique Piloto levar até este Conservatório uma nova edição de *Mas como é que eu dou uma entrada?*, uma ação de formação de curta duração de 6 horas de natureza transversal dedicada aos fundamentos básicos da direção.





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

A Música das Palavras: Interdisciplinaridade em Português e Música

No dia 9 de setembro deu-se início à 4ª edição da ação de formação A Música das Palavras: Interdisciplinaridade em Português e Música, que se propõe a explorar estratégias, conteúdos e contextos em terreno comum à música e ao português. A formação é dinamizada pelas formadoras Manuela Encarnação e Filomena Viegas e resulta da parceria entre associações, APEM e APP. Com a duração de 25 horas, decorre em regime híbrido. Contando, desta vez, com o apoio das Bibliotecas de Lisboa, as sessões presenciais realizam-se no magnífico edifício recuperado da Biblioteca de Alcântara.

Todas as informações:

[AQUI](#)

A MÚSICA DAS PALAVRAS

Interdisciplinaridade em Português e Música



Ação de formação | 1.º e 2.º CEB
25 HORAS | Formato híbrido

Sessões presenciais:

Biblioteca de Alcântara
9, 16, 23, 30 de setembro
7 de outubro
2024

Uma parceria:



Com o apoio:

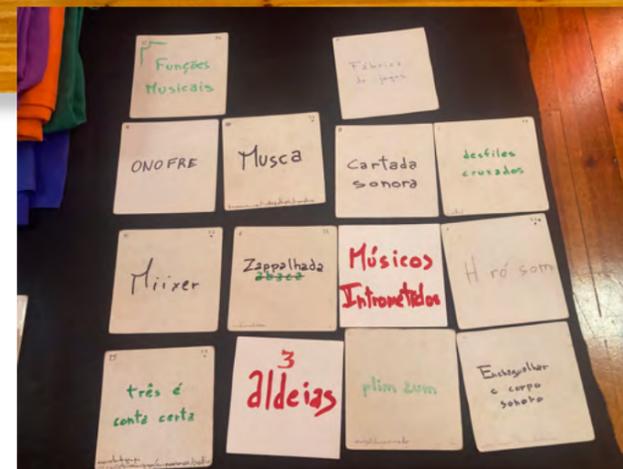


NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ginásio Musical – Bitocas Fernandes na Figueira da Foz

No dia 14 de setembro Bitocas Fernandes e Carlos Batalha rumaram à Figueira da Foz para mais uma edição de Ginásio Musical, a ação de formação de curta duração presencial de 6 horas. A Sociedade Filarmónica Figueirense abriu as portas à APEM e aos cerca de 20 professores participantes que dedicaram este sábado solarengo de setembro à improvisação, à criatividade e aos jogos musicais.





NÓS POR CÁ

Agenda de formação

Projeto artístico: o adufe

O CFAPEM dá as boas-vindas ao novo ano letivo com uma estreia: Projeto artístico: o adufe é uma ação de formação online de 25 horas destinada aos professores dos grupos 250 e 610. Esta ação junta-se às suas congéneres dedicadas ao Cavaquinho e ao Bombo na promoção do património musical tradicional português através da criação de projetos musicais nas escolas. Com início a 16 de setembro, a formação arrancou com duas turmas, todas com vagas esgotadas. O formador é Rui Silva, músico e artesão com toda uma obra dedicada ao Adufe.

Mais informações em:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Agenda de formação

Estratégias didáticas para o ensino do canto

A 23 de setembro tem início a terceira edição de Estratégias didáticas para o ensino do canto, com a formadora Ana Leonor Pereira. Esta é uma formação online de 25 horas dedicada todos os grupos disciplinares do ensino geral e do especializado. Com o foco nos processos neuromusculares envolvidos na prática vocal, a formação pretende atualizar e alargar os conhecimentos sobre a voz cantada e seus diferentes estádios de desenvolvimento, partindo da premissa da sua transversalidade em todas as dimensões do ensino da música.

Mais informações em:

[AQUI](#)





NÓS POR CÁ

Agenda de formação

O potencial do Scratch na educação musical

Vem aí mais uma edição de *O potencial do Scratch* na educação musical. O Scratch é uma linguagem de programação por blocos com forte pendor visual. Foi concebido especificamente para ser utilizado por crianças e jovens como iniciação à linguagem de programação, permitindo a criação de histórias e jogos interativos. Embora não seja um software pensado para a música, permite fazer trabalhos interessantes, quer no contexto do ensino da música, quer no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Criada pelo formador Rui Santos, esta será a 6ª edição desta formação, com início marcado para o dia 1 de outubro.

Mais informações:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

De volta estará também o podcast da APEM, *À mesa não se canta*, agora com Nuno Cintrão a acompanhar Manuela Encarnação na produção. O primeiro episódio do ano letivo vai ser lançado no início de outubro e tem como convidado José Peixoto, guitarrista e compositor com um percurso sólido no panorama artístico português, com variados projetos a solo e em parceria no seu currículo.

Como sempre, numa conversa a três sobre os percursos de vida na música e na educação.

Todas as informações:

AQUI





NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

A Revista Portuguesa de Educação Musical abre anualmente chamada para artigos no âmbito da música e da educação, a todos os educadores, investigadores e profissionais.

A chamada para artigos para o número 150, nº 2024 está aberta em fluxo contínuo:

[AQUI](#)

Os artigos poderão abordar temáticas das grandes áreas da Educação e Musicologia com interesse genérico para a Educação Musical, podendo incidir sobre:

- Projetos de investigação em curso ou terminados,
- Relatos reflexivos sobre práticas inovadoras e significativas nos seus contextos específicos,
- Ensaaios críticos.

Envie a sua contribuição e faça parte da história da RPEM e da APEM!

NÓS POR CÁ

Área de Sócios

A APEM continua a digitalizar e a publicar no site da APEM os artigos das edições mais antigas da Revista Portuguesa de Educação Musical. Informamos assim que estão publicados mais 33 artigos das revistas de 2003, 2004, 2005 e 2006. Para aceder e descarregar, basta ser sócio APEM e fazer login em: apem.org.pt





CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

NÓS POR CÁ

A APEM na Comissão Eventual Especializada no âmbito da Educação e do Ensino da Música do Conselho Nacional de Educação

A convite do presidente do CNE, Professor Domingos Fernandes, a APEM integra a Comissão Eventual Especializada - ***Desenvolvimento da educação musical e do ensino geral da música de crianças dos três aos doze anos de idade e desenvolvimento dos cursos básico e secundário do ensino artístico especializado.*** A Comissão tem como objetivo a elaboração de uma Recomendação que permita sinalizar as questões fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas de educação no domínio do Ensino da Música.

A APEM está representada por Maria José Artiaga.

Mais informações:

[AQUI](#)

I CANTAR MAIS



Ano novo, projetos renovados, canções novas.

Cada início de ano letivo transporta consigo um pouco das vivências do ano anterior: ao que fizemos e aprendemos somam-se projetos, renovam-se ideias e propõem-se novos desafios.

No Cantar Mais, neste mês de Setembro, encerramos as ideias de “Abril” e publicamos três novas canções: [Artigo Frágil](#), [25 de Abril](#) e [Paz e Liberdade](#), elas são o resultado do projeto Cantar Mais Liberdade que a APEM e o Cantar Mais desenvolveram até ao final do ano letivo passado em comemoração dos 50 anos do 25



de Abril e com o apoio da DGArtes. Neste projeto, os cantautores Ana Bacalhau, João Afonso e Carlos Guerreiro trabalharam lado a lado com os professores Hugo Moura Vieira, João Reigado e Marco Henriques. As palavras e melodias das crianças transformaram-se em novas canções que ficam agora disponíveis como fonte de inspiração para Cantar Mais os valores do 25 de Abril sempre.



Em preparação está a 5ª edição do concurso “Canção à espera de palavras”, um desafio que neste

novo ano letivo renovamos. Já sabemos quem será o autor na nova Canção sem palavras e a sua divulgação já está em contagem decrescente!

Também renovado está o compromisso do Cantar Mais, que em 2025 celebra 10 anos de existência! 10 anos a criar mais para Cantar Mais! Vamos comemorar?



São várias as razões que nos entusiasmam nesse novo recomeço! Um bom ano letivo a todos, sempre a Cantar Mais e melhor.

I JÁ CONHECE?



COLLOQUE
Mercredi 22 mai 2024

Musique, cerveau et apprentissages scolaires : que dit la science ?

TheVareille
Foundation



COLLÈGE
DE FRANCE
—1530—

AGIR POUR
L'ÉDUCATION
— UN ENJEU SCIENTIFIQUE
POUR LA SOCIÉTÉ —

PROGRAMME

Amphithéâtre Marguerite de Navarre

- 9h00 **Ouverture**
Stanislas Dehaene, Professeur au Collège de France,
Emmanuel Bigand, Professeur de psychologie cognitive, CNRS, Université de Bourgogne
- 9h10 **Conférence-concert inaugurale : « Quand la musique fait swinger les neurones »**
Emmanuel Bigand et le Rolling String Quartet
- 9h45 **Le « crescendo du cerveau » : comment la formation musicale enrichit le développement neurocognitif de l'enfant**
Assal Habibi, Professeure associée de recherche en psychologie
Directrice du Centre de l'Université de Californie du Sud pour la musique, le cerveau et la société (États-Unis)
- 10h20 **Incitation à la plasticité neuronale par la stimulation comportementale, sensorielle et magnétique : relations entre les oscillations neuronales et la performance**
Robert Zatorre, Professeur et chaire de recherche du Canada,
Institut Neurologique de Montréal, Université McGill
- 10h55 **Pause**
- 11h10 **Arguments scientifiques en faveur de l'éducation musicale**
Nina Kraus, Professeure de sciences de la communication, de neurobiologie et d'oto-rhino-laryngologie à l'université Northwestern (États-Unis)
- 11h45 **Karol Beffa : le point de vue du musicien**
- 12h00 **Table ronde entre les orateurs du matin**
Table ronde animée par Stanislas Dehaene et Emmanuel Bigand
- 12h30 **Pause déjeuner**
- 14h10 **Respiration musicale : Alexandra Conunova, violoniste**
- 14h25 **Présentation du dispositif *Un violon dans mon école***
Hélène Vareille et Bruno Suchaut, respectivement Présidente et Directeur scientifique de la Fondation Vareille
- 14h45 **Du violon dans des écoles maternelles défavorisées, entre mobilité sociale et arbitraire culturel : quels effets pour quels publics ?**
Julie Pereira, Doctorante en sociologie au Centre de Recherche sur les Inégalités Sociales (CRIS), Sciences Po CNRS
- 15h05 **Neuro-imagerie de l'impact du programme éducatif *Un Violon dans mon école***
Theo Morfousse, Doctorant en neurosciences, Laboratoire NeuroSpin, CEA (France)
- 15h25 **Questions avec la salle**
- 15h45 **Pause**
- 16h00 **Témoignage : Alexis Cardenas, violoniste (en vidéo)**
- 16h15 **Comment passer de l'expérimentation à la politique éducative ?**
Table ronde animée par Stanislas Dehaene et Emmanuel Bigand
- 17h00 **Clôture**
Stanislas Dehaene

Já conhece o Collège de France?

Fundado em 1530 é a organização de investigação de maior prestígio em França. O Collège de France é desde 2010 o sócio fundador da Universidade PSL, uma universidade global inteiramente orientada para o ensino e investigação ao mais alto nível, com a ambição de representar e influenciar a sociedade e o mundo do futuro em toda a sua diversidade. A sua colegialidade é um trunfo: permite-lhe reunir todos os domínios do conhecimento, da inovação e da criação, nas ciências, nas humanidades e nas ciências sociais, nas artes e nas engenharias.

<https://psl.eu/universite/sapere-aude>

No passado mês de maio, no dia 22, realizou-se o colóquio “**Musique, cerveau et apprentissages scolaires : que dit la science ?**” organizado no âmbito da iniciativa “Agir pour l'Éducation” do Collège de France em associação com a Fondation Vareille, com o objetivo de compreender melhor como a aprendizagem de um instrumento, desde muito cedo, pode ser uma ferramenta incontornável para o sucesso escolar. Será que tocar música melhora as capacidades cognitivas das crianças? Que relações podem ser estabelecidas entre a música e a linguagem, a música e a matemática? Como podemos avaliar o impacto da prática de um instrumento no desenvolvimento e nas competências das crianças?

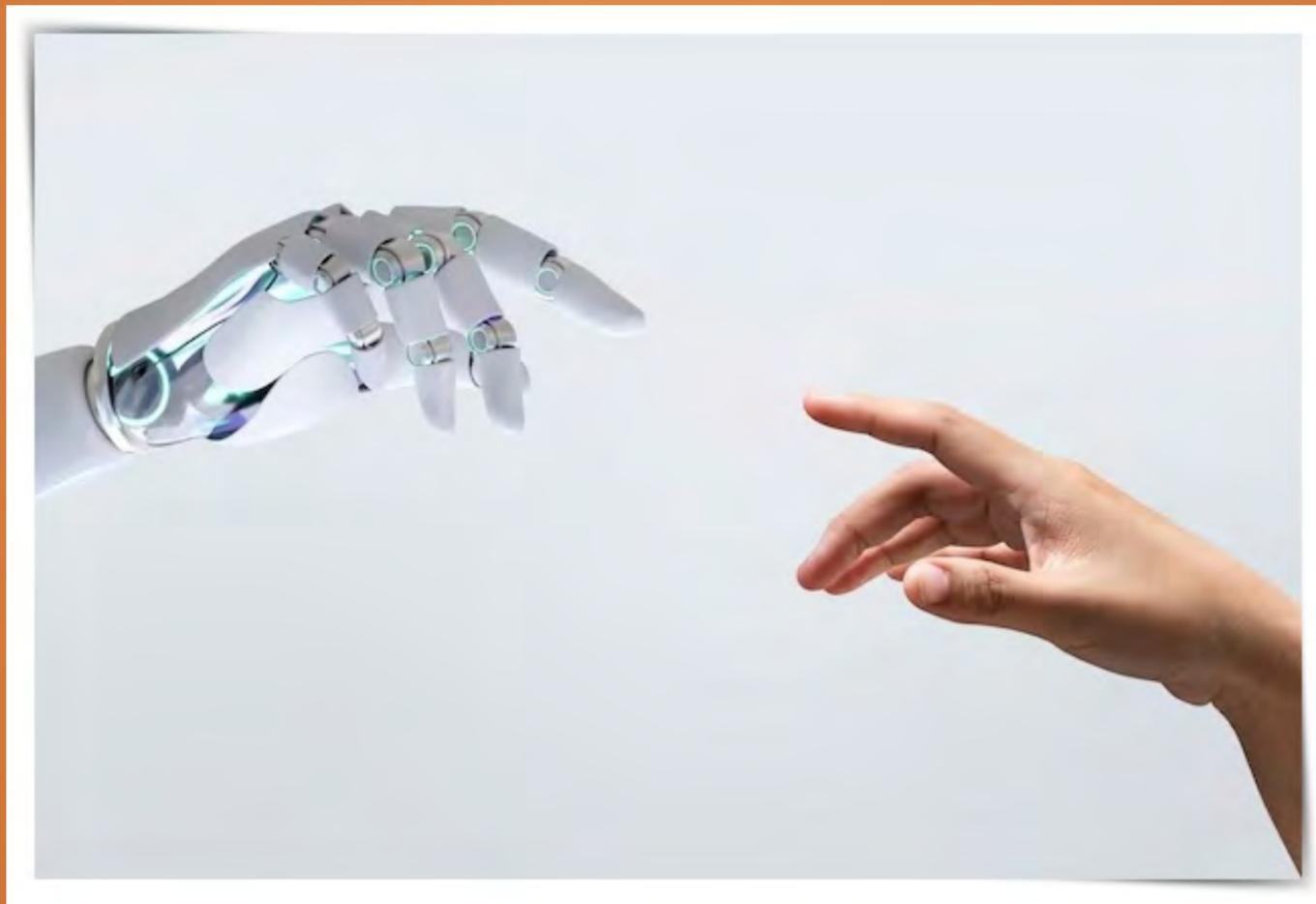
As conferências estão disponíveis:



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Quem tem medo da Inteligência Artificial?



Já em 2014 o físico Stephen Hawking alertava para a possibilidade de a raça humana ser extinta pela Inteligência Artificial (IA) considerando que os perigos são reais se, e quando, a inteligência humana for superada pela IA. Felizmente nem toda a comunidade científica partilha desta visão alarmista uma vez que nada nos garante que a IA se vire contra a humanidade, embora, obviamente, isso também possa acontecer.¹

O World Economic Forum estima que o avanço tecnológico, incluindo nesse avanço a Inteligência Artificial, crie cerca de 69 milhões de empregos e elimine cerca de 83 milhões.² Pode parecer uma má perspetiva, mas de facto, de cada vez que há uma revolução que afete o trabalho humano, há uma reviravolta no mundo do emprego. Veja-se que a Revolução Industrial alterou significativamente o mundo do trabalho não especializado, agora, com o avanço tecnológico, e a IA, a questão é que aquele trabalho que vai ser afetado é, sobretudo, o mundo do trabalho especializado e, mesmo, altamente especializado. Muitos empregos que existem hoje desaparecerão por melhor executados pela IA; muitos empregos, com o quais hoje nem sonhamos, virão à luz. Mas, sem dúvida, que a IA está a revolucionar, desde já, o mundo do trabalho especializado.

Assim como a internet representou um salto qualitativo monumental no acesso à informação e ao conhecimento e, como tal, uma revolução extraordinária no campo da educação, e da investigação, inclusivamente nos processos, e na velocidade, com que o conhecimento pode ser construído; também o impacto da IA na educação e na investigação será tremendo, aliás, já está a ser tremendo. Considerando a IA como uma das mais poderosas ferramentas que agora o aprendiz, o professor, o investigador, têm nas mãos, o salto no desenvolvimento do conhecimento humano, em todos os campos, será tanto maior. Contudo, conscientes tanto das enormes potencialidades, como também dos seus perigos, urge regulamentar o uso da IA na educação e na investigação. Por isso mesmo,

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Quem tem medo da Inteligência Artificial?

em junho de 2024, a UNESCO produziu um documento que visa ser um guia regulador da utilização da IA nesses domínios.³

No campo das artes a IA já se faz sentir: a substituição da produção humana por produção da IA em processos criativos não complexos já está a ocorrer e é inevitável. Ilustração, pintura, música produzidos neste âmbito estão a ser executados, com eficácia, pela IA. A questão que se coloca para o artista, para o criador, é se a IA poderá vir, ou não, a substituí-lo nos processos criativos complexos, isto é, podemos sem dúvida ter música “simples” criada por IA, mas poderemos ter umas Variações Goldberg? Por agora permitir-me-ia responder que a resposta é não, mas prospectivamente não me atrevo a responder. O mesmo, creio, se aplica aos processos complexos produtores de ciência e filosofia, no entanto, até onde poderá a IA chegar nas suas realizações intelectuais ainda não nos é dado saber em toda a sua extensão.

Se considerarmos, otimisticamente, a IA como cooperante com o conhecimento e arte humanos, com certeza que teremos aqui uma excelente aliada com a qual ciência, filosofia ou arte poderão atingir patamares nunca antes sonhados. As artes, a música e a produção musical podem efetivamente ver na IA um modo de expandir as possibilidades

criativas, no entanto, como em todas as maçãs do paraíso, há preços que se têm que, eventualmente, pagar. Questões como, por exemplo, de autoria, e de direitos de autor, colocam-se agora com premência.⁴ Resta aos agentes desta revolução agirem com transparência, justiça, de modo a garantir o uso da IA assumindo o perfil moral necessário.

Dos empregos em risco estão, entre outros, o de professor e o de músico. Sobreviverá, talvez, a esta revolução o professor que acrescente conexões, que faça pontes, estabeleça redes entre saberes, que acrescente conhecimento, em suma, que ultrapasse a mera reprodução informativa. Sobreviverá, talvez, a esta revolução o músico, o criador, o intérprete que acrescente mundividência, olhar e voz própria. De outro modo, não sobreviverá. Mais ainda, a adaptação a esta revolução que está a ocorrer é absolutamente urgente: tal como em todas as evoluções, dizia Darwin, quem não se adapta acaba por ser eliminado.

A mudança é inevitável: apropriemo-nos. Façamos da Inteligência Artificial uma parte da nossa inteligência. A adaptação é um sinal de inteligência.

[1] https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141202_hawking_inteligencia_pai

[2] <https://www.weforum.org/communities/global-future-council-on-artificial-intelligence/>

[3] <https://www.unesco.org/en/digital-education/ai-future-learning/guidance>

[4] Sturm, B. L.T.; Iglesias, M; Bem-Tal, O.; Miron, M. Gómez, E.; (2019 Artificial Intelligence and Music: Open Questions of Copyright Law and Engineering Parxis Arts, 8, 115.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:

Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade



associação
portuguesa
de educação
musical

XVIII ENCONTRO APEM 2024

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO:

A ARTE DE SELECIONAR REPERTÓRIO

23, 24 E 25 OUTUBRO
ONLINE

26 OUTUBRO
PRESENCIAL

Inscrições:

AQUI